



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

051. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA HISTÓRIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Os mortos

Esse dia que ainda se reserva aos Finados é quase desnecessário em seu simbolismo, porque os moços não repararam nele, e os maduros e os velhos têm já formado o seu sentimento da morte e dos mortos. Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas. Falo em gravura, e vejo à minha frente um desses originais de Goeldi*, em que o esplendor noturno é raiado de vermelho ou verde, numa condensação de treva tão intensa e compacta que não se sabe como a penetra esse fecho de luz deslumbrante, coexistindo daí por diante numa espécie de casamento sinistro, à primeira impressão. Não, não é sinistro. Posso informar pessoalmente que a imbricação da ideia de morte na ideia de vida não é arrasadora para o homem, senão que constitui uma das sínteses morais a que o tempo nos conduz, como parte da experiência individual.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que ainda há pouco sorriam a nosso lado ou mesmo nos impacientavam lá de vez em quando (mas era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, onde estão? Voltamo-nos para fora de nós e não os recuperamos; mas se nos aprofundarmos um pouco, vamos encontrá-los fundidos em nosso conhecimento das coisas, incorporados à nossa maneira de andar, comer e dormir; intatos, mesmo sob a camada de esquecimento em que outra vez os sepultamos, porque, contraditoriamente, eles não se deixaram ficar esquecidos, e brincam de se fazer lembrados nas horas mais imprevistas.

(Carlos Drummond de Andrade, *Fala, amendoeira*)

* Oswaldo Goeldi, ilustrador, gravurista, desenhista brasileiro.

01. É correto afirmar que, do ponto de vista do narrador, as ideias de vida e morte

- (A) são assustadoras porque não se dissociam na mente do homem.
- (B) possuem uma ligação íntima, que se consolida na vivência de cada um.
- (C) representam uma experiência funesta, a que o ser humano se opõe.
- (D) sofrem resistência moral, em razão das incertezas de que a morte é cercada.
- (E) são vistas como parte das contradições que o ser humano enfrenta.

02. A referência do narrador a uma obra de Goeldi (no primeiro parágrafo) consiste em estratégia para

- (A) ilustrar a tese segundo a qual a vida é um contínuo sentimento de perda, que avança com o tempo.
- (B) afirmar a possibilidade de a arte refletir o apego à materialidade que permeia as relações humanas.
- (C) contrapor domínios diferentes da arte, afirmando a necessidade de unificá-los em uma única análise.
- (D) associar a relação entre luz e sombra, da gravura, à mescla dos sentimentos de vida e morte.
- (E) expor os contrastes da gravura como referência ao esquecimento a que os mortos são relegados.

Para responder às questões de números **03** a **06**, considere a seguinte passagem do texto.

Esta é uma conquista do tempo, e **prescinde de** comemorações para se consolidar. Basta o exercício de viver, para nos desprender **capciosamente** da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte que passamos a sentir essa última como forma daquela, e forma talvez mais apurada, à maneira de uma gravura que só se completa depois de provas sucessivas.

03. A afirmação – Esta é uma conquista do tempo, e prescinde de comemorações para se consolidar. – é uma referência

- (A) à ideia de que a percepção íntima da morte já se constituiu nos que têm mais tempo de existência.
- (B) à vitória alcançada pelos jovens que conseguem reconhecer o simbolismo do dia dos Finados.
- (C) ao respeito pelas datas consagradas àqueles que já partiram, sejam eles jovens ou velhos.
- (D) à certeza de que, com o tempo, as comemorações estão sujeitas a mudanças, perdendo a importância.
- (E) ao julgamento equivocado daqueles que negam a importância de homenagear os mortos em um dia especial.

04. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nesse trecho estão substituídas, respectivamente, por expressões de sentido adequado ao contexto.

- (A) põe de lado ... caprichosamente
- (B) afasta ... cuidadosamente
- (C) dispensa ... arditosamente
- (D) precisa ... astuciosamente
- (E) prevê ... paulatinamente

05. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho resulta em concordância e emprego de verbos em modo e tempo de acordo com a norma-padrão.

- (A) Já basta exercícios de viver para que a gente se desprenda capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (B) Exercícios de viver já basta para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (C) Exercícios de viver já são bastante para que nos desprendemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelaçamos de tal jeito com a morte...
- (D) Já bastam exercícios de viver para que nos desprendêssemos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...
- (E) Exercícios de viver já são bastantes para que nos desprendamos capciosamente da vida, ou, pelo menos, para que a entrelacemos de tal jeito com a morte...

06. Em – Basta o exercício de viver, para nos desprender capciosamente da vida, ou, pelo menos, para entrelaçá-la de tal jeito com a morte **que passamos a sentir essa última como forma daquela...** – o trecho introduzido pela conjunção “que” relaciona-se com o imediatamente precedente pelo sentido de

- (A) modo.
- (B) concessão.
- (C) tempo.
- (D) consequência.
- (E) condição.

07. Assinale a alternativa que substitui, com correção e respectivamente, as expressões destacadas na passagem a seguir.

Os que eram do mesmo sangue, os amigos e companheiros que **ainda há pouco** sorriam a nosso lado ou **mesmo** nos impacientavam lá de vez em quando (**mas** era tão bom que nos impacientassem, agora que nem isso recebemos deles), onde estão, **onde estão**?

- (A) até agora ... inclusive ... nem ... onde foram
- (B) tanto há pouco ... exatamente ... porém ... onde se dirigiram
- (C) até há pouco ... até ... todavia ... aonde foram
- (D) até então ... também ... contanto .. onde iriam
- (E) desde pouco ... realmente ... e ... onde vão

08. A relação de sentido de antonímia que há entre as palavras **vida** e **morte** está presente também nos pares:

- (A) consolidar e desestabilizar; apurada e requintada.
- (B) fundidos e reunidos; compacta e densa.
- (C) condensação e reunião; noturno e diurno.
- (D) intatos e inalterados; sínteses e antíteses.
- (E) desprender e atar; esquecimento e lembrança.

Para responder às questões de números 09 e 10, leia a tira.



(Dik Browne. *Hagar, o Horrível*)

09. À vista do questionamento feito por Helga a Hagar, no primeiro quadrinho, é correto concluir que a pergunta feita pelo personagem, no último quadrinho,

- (A) deixa implícita a ideia de que este não reconhece em Hagar os atributos apontados por sua esposa.
- (B) esclarece que o ponto de vista dele acerca da relação entre marido e mulher é negativo.
- (C) suscita dúvidas acerca da fidelidade de Helga, tendo em vista que ela mostra desprezo por Hagar.
- (D) evidencia a real intenção do amigo em defender as qualidades de Hagar que sua esposa nega.
- (E) sugere que Hagar deve ter argumentos para reiterar suas qualidades de jovem, negando o ponto de vista da esposa.

10. Assinale a alternativa que reescreve frase do texto de acordo com a norma-padrão de concordância, regência e emprego e colocação de pronomes.

- (A) Que transformações houve com o marido esbelto, bonito e espirituoso por quem me apaixonei faz vinte anos?
- (B) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso que apaixonei-me faz vinte anos?
- (C) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso com quem uni-me fazem vinte anos?
- (D) Que transformações houveram com o marido esbelto, bonito e espirituoso ao qual uni-me fazem vinte anos?
- (E) Que transformações aconteceram com o marido esbelto, bonito e espirituoso em que me uni faz vinte anos?

11. A partir do Microsoft Windows 7, em sua configuração original, um usuário com permissão de acesso para leitura e gravação em todas as pastas abriu a pasta C:\ARQUIVOS, selecionou o arquivo Projetos.txt e pressionou as teclas CTRL+C. Em seguida, abriu a pasta C:\TEMPORARIO e pressionou as teclas CTRL+V. Finalmente, abriu a pasta C:\PROJETOS e pressionou as teclas CTRL+V novamente. Considerando que as pastas C:\TEMPORARIO e C:\PROJETOS estavam originalmente vazias, assinale a alternativa correta.

- (A) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\TEMPORARIO.
- (B) O arquivo Projetos.txt existe apenas nas pastas C:\ARQUIVOS e C:\PROJETOS.
- (C) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\PROJETOS.
- (D) O arquivo Projetos.txt existe nas 3 pastas mencionadas no enunciado.
- (E) O arquivo Projetos.txt existe apenas na pasta C:\TEMPORARIO.

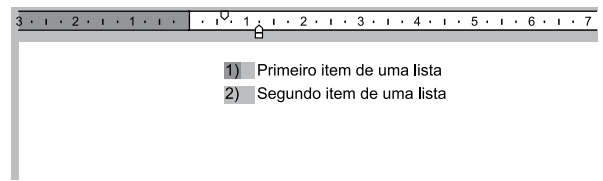
12. Um usuário copiou e colou uma relação de cidades do estado de SP com códigos de um determinado sistema, para uma planilha do Microsoft Excel 2010, em sua configuração padrão, na coluna A. O conteúdo é o código e a cidade, separados por um traço, como é exibido na imagem a seguir.

	A	B
1	Código-Cidade	
2	5-São Paulo	
3	55-Guarulhos	
4	741-Campinas	
5	37-São Bernardo do Campo	
6	51-Santo André	
7	628-São José dos Campos	
8	98-Osasco	
9	35-Ribeirão Preto	
10	80-Sorocaba	
11	72-Mauá	
12	6-São José do Rio Preto	

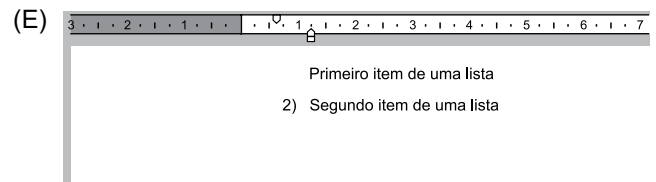
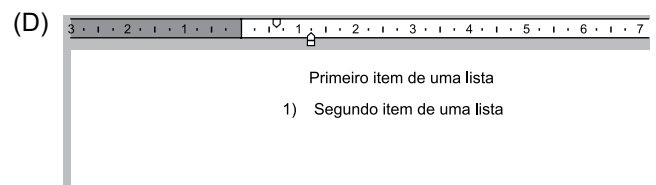
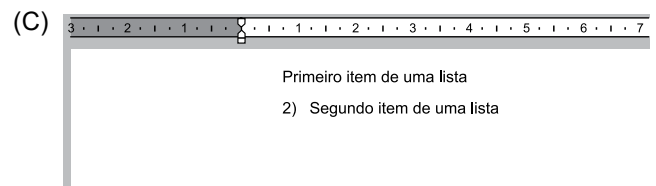
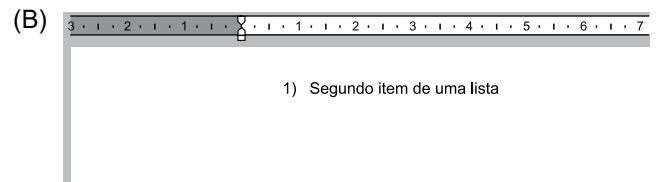
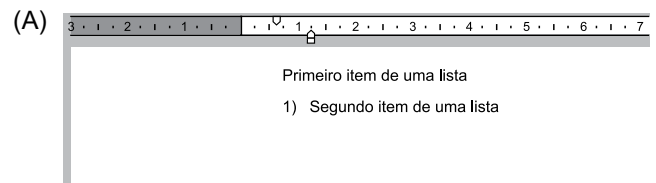
Assinale a alternativa que indica corretamente a fórmula que deve ser aplicada na célula B2 para que seja exibido apenas o código numérico da cidade da célula A2 que está antes do traço.

- (A) =ESQUERDA(A2;3)
- (B) =ESQUERDA(A2;3) & = LOCALIZAR("-",A2;1)
- (C) =LOCALIZAR("-",A2;1)
- (D) =LOCALIZAR("-",ESQUERDA(A2);1)
- (E) =ESQUERDA(A2; LOCALIZAR("-",A2;1)-1)

13. A partir do Microsoft Word 2010, em sua configuração original, um usuário está editando o seguinte documento e clicou uma vez com o botão principal do mouse sobre o número 1 da lista numerada, deixando esse marcador selecionado e os demais destacados, conforme a imagem a seguir.



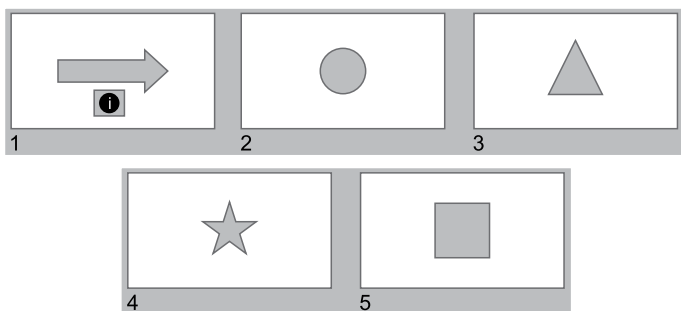
Assinale a alternativa que apresenta o resultado correto quando o usuário pressiona a tecla DEL.



14. Usando o Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração original, um usuário criou a seguinte apresentação, com um Botão de Ação no slide 1, configurado com o comando Hiperlink para Último slide.



Algum tempo depois, o usuário incluiu nessa apresentação um novo slide, com um triângulo. Em outro momento, incluiu mais um slide, com uma estrela. Finalmente, movimentou o slide 2, do quadrado, para a última posição, ficando a apresentação com o seguinte aspecto.



Assinale a alternativa que indica corretamente qual slide será exibido quando o usuário clicar no botão de ação do slide 1, no modo de apresentação.

- (A) 2, o slide com o círculo.
 (B) 3, o slide com o triângulo.
 (C) 4, o slide com a estrela.
 (D) 5, o slide com o quadrado.
 (E) Não será exibido nenhum slide.
15. Paulo preparou uma mensagem de correio eletrônico usando o Microsoft Outlook 2010, em sua configuração original, com as características a seguir.

De: paulo@site.com.br
 Para: hidalgo@site.com.br, bruna@outrosite.com.br
 Cc: isabela@site.com.br
 Cco: rogerio@site.com.br
 Assunto: ata da reunião
 Anexo: ata_reuniao.docx

Isabela respondeu depois de algum tempo, usando a opção Responder a Todos, destacando no corpo do e-mail alterações que precisam ser feitas na ata. Assinale a alternativa que indica corretamente quais usuários receberam as alterações que precisam ser feitas na ata e, portanto, estão atualizados sobre o assunto.

- (A) Paulo, Hidalgo, Bruna e Rogerio.
 (B) Paulo, Hidalgo e Bruna, apenas.
 (C) Paulo, apenas.
 (D) Hidalgo, Bruna e Rogerio, apenas.
 (E) Rogerio, apenas.

16. Celina Alves Arêas destacou, na Conferência Nacional da Educação Básica – CONEB, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, que Educação é

- (A) processo e prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas, processo contínuo de formação e direito inalienável do cidadão.
 (B) atividade própria e específica das instituições públicas de ensino, com vistas à formação integral do cidadão.
 (C) prática destinada a grupos de pessoas, da mesma faixa etária, com objetivos gerais e específicos predeterminados.
 (D) convívio entre pessoas, em diferentes espaços, lugares e tempo, com objetivo de proporcionar experiências diferenciadas ao cidadão.
 (E) atividade voltada ao desenvolvimento de pessoas, de modo que contribuam para a construção de uma sociedade.

17. Qualidade Social na educação escolar tem o sentido de um projeto educativo que contempla a maioria da população e tem como pressupostos a igualdade e o direito à educação, que não se confundem com ações compensatórias e localizadas que pouco alteram as condições de desigualdade da sociedade. Levam em consideração o local e o agora, mas ultrapassam essa visão restrita, projetando-se para o todo social e para o futuro.

Em um projeto educacional dessa magnitude, de acordo com Aguiar (MEC/SEB, 2006), o Conselho Escolar

- (A) tem papel de auxiliar o diretor da escola na escolha e distribuição de uniformes, merenda, dando transparência às ações em que a escola faz entregas aos alunos.
 (B) precisa reconhecer os alunos daquela unidade escolar, com suas necessidades e carências, para promover ações que possam minimizar as dificuldades desses alunos.
 (C) deve ser composto somente de pais que estejam envolvidos com a vida da escola, para auxiliar o corpo docente e a direção da escola, nas dificuldades pedagógicas que a escola enfrenta.
 (D) deve organizar situações de debate e de estudos que permitam a todos os segmentos da comunidade escolar avançar na compreensão das vinculações do fazer pedagógico com as demais práticas sociais.
 (E) deve promover atividades com o objetivo de arrecadar recurso financeiro para a escola planejar projetos pedagógicos voltados à melhoria da aprendizagem dos alunos.

18. Conforme os estudos de Castro e Regattieri, as relações entre a escola e as famílias apresentam uma certa complexidade. As autoras puderam observar que
- (A) a legislação educacional restringe as oportunidades de interação entre familiares e profissionais da educação, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem.
 - (B) há uma ausência de proposta que atribua aos pais uma possibilidade segura para que eles sejam representados junto às instituições escolares.
 - (C) a presença de pais em conselhos escolares, no conselho do FUNDEB, conselho de merenda é parte de representação da sociedade civil e de controle social, no exercício democrático de participação.
 - (D) a escola divide a sua obrigação de ensinar com a família ao prescrever tarefas para casa, atribuindo uma atividade que é de sua exclusiva responsabilidade.
 - (E) os pais devem, necessariamente, auxiliar os professores na tarefa de ensinar seus filhos, porque estes são tão responsáveis quanto os professores pela educação escolar.
19. O gestor de uma escola pública reúne os professores, funcionários e pais de alunos para o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Prepara e apresenta dados coletados sobre resultados de rendimento dos alunos nos anos anteriores, estudos sobre o território onde a escola se localiza, diagnóstico sobre a comunidade da escola e propõe que o público presente se distribua em grupos menores, para analisarem os problemas, definirem as prioridades e estabelecerem metas e ações a curto, médio e longo prazos.
- Considere a situação relatada frente ao que dispõe a Constituição Federal de 1988 e assinale a alternativa que corretamente a caracteriza.
- (A) O trabalho relatado no texto é específico de escolas particulares, porque a escola pública está isenta dessa obrigação de construir coletivamente seu Projeto Político-Pedagógico.
 - (B) A situação relatada mostra o atendimento ao princípio de gestão democrática do ensino público, ao assegurar à comunidade escolar o direito a participar da construção do Projeto Político-Pedagógico.
 - (C) O caso relatado demonstra que a gestão da escola busca escapar de sua responsabilidade na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, deixando à comunidade escolar o que é de sua obrigação.
 - (D) A experiência relatada é uma inovação não prevista na legislação educacional e, se transformada em lei, todas as escolas dariam oportunidade de sua comunidade participar do projeto da escola.
 - (E) A situação descrita no texto, embora mostre a participação da comunidade na escola, erra ao incluí-la na elaboração de projeto pedagógico da escola, tema cujo desenvolvimento deve ser exclusivo dos educadores.
20. A abordagem do Projeto Político-Pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, de acordo com a legislação vigente, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério. Veiga (1996) afirma que liberdade e autonomia fazem parte da ação pedagógica e cita Rios (1982), para quem a autonomia da escola é
- (A) limitada.
 - (B) ilimitada.
 - (C) pouco explorada.
 - (D) inexistente.
 - (E) relativa.
21. Dowbor (2007) afirma que uma das mudanças mais profundas que estão ocorrendo no país é que o desenvolvimento não se espera, mas se faz. Isso porque tira a atitude de espectadores críticos de um governo sempre insuficiente, ou do pessimismo passivo, e devolve ao cidadão a compreensão de que pode tomar o seu destino em suas mãos, conquanto haja uma dinâmica social local que facilite o processo, gerando sinergia entre diversos esforços. Nessa perspectiva, o autor chama a atenção para o fato de que a educação
- (A) precisa delimitar seu campo de ação, proporcionando um tipo de estoque básico de conhecimentos para cada aluno, dando-lhe condições melhores de atuar em sociedade.
 - (B) deve cumprir seu papel como trampolim, propiciando os conhecimentos necessários para ajudar as pessoas a viverem em qualquer realidade, na busca de sua realização pessoal.
 - (C) deve oferecer um currículo centrado na formação de pessoas capazes de atuar em qualquer área produtiva, com conhecimentos práticos comuns e fundamentais no campo do trabalho.
 - (D) tem o papel de preparar o cidadão para viver em um mundo globalizado e, para isso, deve aprimorar o seu currículo, oferecendo aos alunos uma formação adequada a essa realidade.
 - (E) deve assegurar à nova geração estudos organizados e científicos da própria realidade, de modo a facilitar a assimilação de conceitos científicos e assegurar instrumentos de intervenção na realidade que é sua.

22. Certa escola municipal, em contato com uma organização social do bairro, planejou, em parceria, atividades de apoio à inclusão dos seus alunos, de modo a prevenir a retenção e a evasão. Juntos, os educadores da organização social e os professores da escola analisaram os resultados que os estudantes obtiveram nas disciplinas, o número de faltas que tiveram e analisaram materiais que produziram. A partir desse diagnóstico, organizaram ações de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, programa de busca ativa de alunos que deixaram de frequentar a escola, atividades diferenciadas no contra-turno e implantaram políticas de encaminhamentos à rede de proteção social do território. Depois de aprovado pelo colegiado da escola e pela direção, o projeto foi desenvolvido, beneficiando muitos alunos.

Considerando o que foi relatado à luz das diretrizes educacionais em vigor, é correto afirmar que

- (A) a escola buscou atender as funções indissociáveis de cuidar e educar, cumprindo o que dispõe o artigo 23 da Resolução do CNE/CEB nº 07/2010.
- (B) os recursos da educação são aplicados indevidamente, porque, legalmente, devem ser voltados exclusivamente às necessidades dos professores.
- (C) os professores, ao admitirem que educadores de outra área atuem no contra-turno, junto aos alunos, abriram mão de sua atribuição legal.
- (D) a escola cometeu ilegalidade porque não conseguiu resolver sozinha problemas de evasão e abandono, e recorreu a instituições externas.
- (E) a direção da escola equivocou-se ao não esgotar todos os recursos administrativos, antes de buscar parcerias com outras instituições.

23. De acordo com Veiga (1996), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) constitui-se em processo democrático de decisões e preocupa-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias. Nesse sentido, ele procura

- (A) resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.
- (B) adaptar-se à divisão do trabalho e à hierarquia dos poderes de decisão, para obtenção de resultados.
- (C) tornar-se maleável com a rotina do mando pessoal inerente à burocracia, nas relações no interior da escola.
- (D) organizar o trabalho pedagógico, priorizando, em especial, a organização da escola como um todo.
- (E) seguir o modelo de projeto estabelecido pelas Secretarias de Educação para atender aos alunos.

24. Os professores de educação básica de uma escola municipal definiram ética como tema transversal do trabalho ao longo do ano, nas diferentes disciplinas. Essa proposta, analisada à luz do que discorre Lenise Aparecida Martins Aguiar (2006) a respeito de transversalidade e interdisciplinaridade, está

- (A) incorreta, porque o tema proposto deve ser objeto de uma única disciplina.
- (B) equivocada, porque um tema transversal surge espontaneamente durante a aula.
- (C) correta, porque o tema ética deve ser trabalhado como tema transversal, envolvendo diversas disciplinas.
- (D) está incorreta, pois esse é um conteúdo das aulas de história, a ser trabalhado em seminários.
- (E) está incorreta, porque ética somente deve ser trabalhada de modo interdisciplinar.

25. Ao elaborar o plano anual de trabalho da escola, a equipe de uma Escola Municipal do interior de São Paulo incluiu projeto interdisciplinar na área de ciências da natureza, envolvendo o cuidado com a terra, a preservação do meio ambiente e a história local.

Esse projeto, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 04/2010,

- (A) deve ser reformulado pela escola, porque um projeto interdisciplinar precisa envolver todas as disciplinas do currículo e não apenas uma área de conhecimento.
- (B) pode ser desenvolvido pela escola, porque a legislação prevê projetos propostos pela escola articulados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e às áreas do conhecimento.
- (C) precisa partir de uma concepção que toma a realidade tal como ela é, estável e pronta, pois não cabe à escola, em um trabalho interdisciplinar, propor ação local de qualquer natureza.
- (D) deve estar articulado com a parte diversificada do currículo, para respeitar os conteúdos da base nacional comum, cujas disciplinas precisam ser desenvolvidas na sua integralidade.
- (E) pode ser desenvolvido, desde que os alunos se organizem em grupo colaborativo, dividindo a tarefa de pesquisa e produção, apresentando seus trabalhos fora do horário regular das aulas.

26. De acordo com Libâneo e Yoschi (2003), com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi-se consolidando o entendimento de que o Projeto Político-Pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente, também como forma de a escola
- (A) escapar do domínio e da fiscalização dos órgãos centrais, promovendo sua total liberdade nos aspectos legais.
 - (B) resolver demandas financeiras com apoio da comunidade, que toma iniciativas para arrecadar recursos financeiros.
 - (C) fazer a manutenção e pequenos consertos do prédio, com a ajuda dos pais de alunos e da comunidade.
 - (D) construir sua autonomia, envolvendo a equipe na tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e aspectos pedagógico-curriculares.
 - (E) aproximar a comunidade dos gestores escolares, para legitimar todas as ações adotadas pela escola.
27. De acordo com Libâneo (2013), o professor tem compromisso social e ético, e o trabalho docente é o seu primeiro compromisso com a sociedade. De acordo com o autor, a ética e o compromisso docente encerram várias perspectivas, que correspondem a uma postura de compromisso ético docente, voltado à transformação da sociedade, tais como:
- (A) promoção de condições para a adaptação do estudante à sua condição de origem social e econômica.
 - (B) desenvolvimento, no aluno, de sentido crítico suficiente para que ele se envolva em disputas pelos seus interesses individuais.
 - (C) promoção de conhecimentos que garantam ao aluno um mínimo necessário à sua sobrevivência.
 - (D) atuação voltada à adaptação das crianças ao meio social, ajustando-as às regras familiares e sociais, para formação de um adulto equilibrado.
 - (E) articulação dos conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e de trabalho dos alunos, suas necessidades, interesses e lutas.
28. De acordo com Rios (2001), o professor tem necessidade de uma formação continuada que
- (A) desenvolva de vez sua competência docente.
 - (B) o fortaleça exclusivamente na dimensão política.
 - (C) propicie aprimoramento constante de sua competência.
 - (D) o leve a dominar prioritariamente os recursos técnicos.
 - (E) lhe permita conhecer principalmente os saberes de sua área de ensino.
29. A interação do professor com o aluno se dá em um contexto em que a criança é colocada diante da tarefa de entender as bases de sistemas de concepções científicas, que se diferenciam das elaborações conceituais espontâneas. Estas se dão em contexto vivencial, nas interações com adultos de modo geral. Enquanto a interação do professor com o aluno na sala de aula (Fontana, 1996), é compreendida como processo de mediação
- (A) espontâneo.
 - (B) complexo.
 - (C) simples.
 - (D) deliberado.
 - (E) intuitivo.
30. Os professores de uma escola municipal planejam e têm como trabalho sistematizado fazer sondagem dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o objeto de ensino, estimulando para que todos falem a respeito do tema, fazendo as intervenções e orientando as discussões. Esse procedimento, de acordo com Mauri (*in* Coll, 1999), é importante porque
- (A) contribui para apresentar à classe os novos conteúdos que serão estudados.
 - (B) permite ao aluno estabelecer relações substantivas e atribuir significado ao novo conteúdo.
 - (C) possibilita ao professor conhecer e diagnosticar o universo cultural dos seus alunos.
 - (D) permite ao professor avaliar os alunos e avançar, se a classe demonstrar que domina o assunto.
 - (E) atende a obrigatoriedade de permitir que os alunos troquem conhecimentos sobre o tema estudado.

31. Zabala (1998) defende que o ensino, voltado à formação integral do aluno, tenha como conteúdos de aprendizagem

- (A) aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.
- (B) os conhecimentos de matérias e disciplinas clássicas que envolvam conceitos, nomes, princípios, teoremas e enunciados.
- (C) aqueles que promovem a aprendizagem de todos, diminuindo a diferença entre os alunos, em virtude da cultura familiar.
- (D) aqueles que forem relevantes para promover os alunos, adaptando-os às exigências do mundo social e do trabalho.
- (E) as disciplinas que desenvolvam as habilidades requeridas em cada momento de vida dos alunos.

32. A equipe de docentes e os demais profissionais da Escola Municipal Jardim das Borboletas, inspirados em Ropoli (2010), organizam reuniões sistemáticas nas quais promovem reflexões sobre como construir um ambiente escolar inclusivo, em que todos se sintam acolhidos.

Nesse contexto, das alternativas a seguir, assinale aquela que, corretamente, está em conformidade com o pensamento de Ropoli.

- (A) A escola chama os pais de alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e os encaminha para tratamento psicológico e terapêutico, a fim de prevenir episódios de agressividade e diminuir a retenção.
- (B) O trabalho da escola exige a definição de uma identidade de aluno e de professor, como norma em relação aos demais, para inspirar a evolução de todos os alunos e profissionais, a fim de melhorar os resultados da escola.
- (C) A equipe escolar estabelece um modelo de aluno cuja identidade seja considerada natural, estável e universal, para facilitar a compreensão de toda a comunidade em relação ao novo trabalho a ser implantado.
- (D) A escola fundamenta seu projeto na concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas não se ordenam em torno de oposições binárias normal/especial, branco/negro, masculino/feminino, pobre/rico.
- (E) A equipe escolar decide organizar uma classe só para acolher os alunos cujas famílias entregaram diagnósticos de psicólogo ou neurologista, retratando problemas psíquicos e neurológicos, para melhor atendê-los.

33. Analise o texto a seguir.

O sapo

- O sapo é bom.
- O sapo come insetos.
- O sapo é feio.
- O sapo vive na água e na terra.
- Ele solta um líquido pela espinha.
- O sapo é verde.

Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora.

À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

- (A) evidencia que os alunos conseguem produzir um texto oral com coesão textual.
- (B) mostra que a professora levou seus alunos à compreensão do que é um texto.
- (C) é criativo, demonstrando que a professora promoveu a imaginação dos alunos.
- (D) demonstra que as crianças tiveram uma vivência de trabalho pedagógico sob a perspectiva empirista, modelo típico de cartilha.
- (E) mostra que as crianças vivenciaram um trabalho pedagógico sob a perspectiva construtivista, produzindo um texto coerente com essa concepção.

34. O currículo do ensino fundamental de que trata a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, as experiências escolares abrangem

- (A) propostas curriculares que provêm de diferentes fontes: das administrações públicas e privadas da educação e de diversas instâncias da sociedade.
- (B) exclusivamente a base nacional comum e a parte diversificada do currículo, que se constituem em um todo integrado.
- (C) unicamente o ensino sistematizado pelos professores e a aplicação de algumas práticas propostas no regimento escolar.
- (D) prioritariamente, os experimentos realizados nos laboratórios das unidades escolares na área de ciências da natureza e as oportunidades de produções artísticas proporcionadas aos alunos.
- (E) todos os aspectos do ambiente escolar: a parte explícita do currículo e os que contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes.

35. Analise as duas proposições a seguir.

1ª – A Resolução CNE/CEB nº 04/2010 determina, no seu artigo 47, § 4º, que

“A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.”

2ª – Hoffman (Ideias nº 22) afirma:

“O que pretendo introduzir neste texto é a perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.”

Assinale a alternativa que define, corretamente, a relação entre as duas proposições, no modo de compreender o papel da avaliação.

- (A) São formas divergentes de pensar a avaliação, porque uma propõe avaliação de caráter formativo, e a outra, com caráter de mediação.
- (B) São concepções diferentes, porque a primeira propõe avaliação de caráter formativo, e a segunda, de caráter classificatório.
- (C) As duas concepções de avaliação apresentam finalidades iguais, porque ambas se voltam à promoção da aprendizagem do aluno.
- (D) As duas são exatamente iguais, porque ambas pretendem utilizar a avaliação para classificar os alunos.
- (E) São complementares, porque a primeira tem características de avaliação diagnóstica, e a segunda, de avaliação para verificação de resultados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36. A História como área escolar obrigatória surgiu com a criação do Colégio Pedro II, em 1837, dentro de um programa inspirado no modelo francês. Predominavam os estudos literários voltados para um ensino clássico e humanístico e destinados à formação de cidadãos proprietários e escravistas.

[...]

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), criado no mesmo ano do Colégio Pedro II, produziu uma série de trabalhos que gerou consequências para o ensino da História nacional. Seus membros lecionavam no colégio e foram responsáveis pela formulação dos programas, elaboração de manuais e orientação do conteúdo a ser ensinado nas escolas públicas. Nas escolas confessionais, mantinha-se o ensino da História Universal e da História Sagrada.

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. História)

A primeira proposta de História do Brasil elaborada pelo IHGB

- (A) privilegiou a origem indígena do Brasil, como forma de se contrapor aos malefícios da colonização europeia, em especial, ao infligir a escravidão africana.
- (B) destacou a contribuição do branco, do negro e do índio na formação da população brasileira, mas defendia a superioridade do homem branco.
- (C) dedicou um espaço especial para as atividades econômicas coloniais constituídas de formas independentes do arco de controle do colonialismo português.
- (D) centrou a sua preocupação na construção da sociedade brasileira, pensada como excessivamente autônoma da montagem do Estado.
- (E) baseava-se na concepção de que a maior riqueza histórica do Brasil era a sua população miscigenada e sem hierarquias sociais.

37. O período do regime militar correspondeu ainda a um momento de separação acentuada entre as pesquisas historiográficas realizadas pelas Universidades brasileiras e estrangeiras e a produção escolar, passando os professores, em sua maioria, a serem formados em cursos distanciados dos avanços das ciências humanas. No processo da chamada “abertura democrática” do início dos anos oitenta, professores do ensino médio e das Universidades iniciaram uma fase de reaproximação entre os dois níveis de ensino

(Circe Bittencourt, *Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História*. Em Circe Bittencourt (org). *O saber histórico na sala de aula*)

No contexto da “abertura democrática”, ocorreu

- (A) a luta pela volta da História e da Geografia como disciplinas autônomas na escola de 1º grau, que, em grande parte do regime autoritário, haviam sido substituídas pelos Estados Sociais.
- (B) a ampliação dos saberes academicamente acumulados nas décadas anteriores e, nas escolas de ensino básico, ofertou-se o curso de Humanidades, que englobava todos os conhecimentos dessa área.
- (C) um notável retrocesso na história escolar efetivamente ensinada, que voltou a demarcar com o positivismo e, nos cursos superiores de História e Geografia, houve o uso sistemático da Escola Metódica.
- (D) a convergência de interesses entre os acadêmicos de História e Geografia e os professores dessas áreas na escola básica, porque os dois grupos acreditavam na importância da tradição nacionalista dessas disciplinas.
- (E) um retrocesso nas políticas educacionais dos governos estaduais, aumentando a distância entre os conhecimentos históricos e geográficos produzidos nas universidades e o que era ensino nas escolas.

38. Na escolha dos conteúdos, a preocupação central desta proposta é propiciar aos alunos o dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos e grupos em temporalidades históricas. Assim, estes conteúdos procuram sensibilizar e fundamentar a compreensão de que os problemas atuais e cotidianos não podem ser explicados unicamente a partir de acontecimentos restritos ao presente. Requerem questionamentos ao passado, análises e identificação de relações entre vivências sociais no tempo.

Isto significa que os conteúdos a serem trabalhados com os alunos não se restringem unicamente ao estudo de acontecimentos e conceituações históricas. É preciso ensinar procedimentos e incentivar atitudes nos estudantes que sejam coerentes com os objetivos da História.

(*Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. História)

Entre os procedimentos indicados pelos PCN, há:

- (A) destacar e centrar a análise histórica nos ciclos econômicos nacionais.
- (B) basear no quadripartismo da História Geral e no tripartismo da História do Brasil.
- (C) escolher processos que expliquem o atraso secular das ex-colônias ibéricas.
- (D) selecionar eventos e sujeitos históricos e estabelecer relações entre eles no tempo.
- (E) reconhecer, pesquisar e valorizar, em vários tempos e espaços, heróis nacionais.

39. O repúdio à História Política tradicional deve-se à sua concentração no estudo do Estado-nação, dos comportamentos individuais dos grandes personagens, dos eventos circunstanciais e das situações conjunturais efêmeras. Esses acontecimentos eram organizados sob um racionalismo redutor das descontinuidades e das contradições. Dessa forma, a História Política passou a ser vista como retrato da ideologia dominante e ocultadora da verdadeira realidade.

Ante as antigas acusações de demasiada preocupação com o efêmero e o meramente cronológico, há uma proposta atual de História Política.

(Maria de Lourdes Monaco Janotti, História, política e ensino. Em: Circe Bittencourt (org.). *O saber histórico na sala de aula*. Adaptado)

A "proposta atual de História Política", segundo Janotti,

- (A) defende a primazia da análise política para a compreensão dos grandes processos históricos, hierarquizando a importância das várias esferas humanas e, dessa forma, destacando a história das instituições políticas em detrimento da análise dos aspectos econômico-sociais.
- (B) amplia o conceito de História Política porque considera que todas as ações humanas devem ser tratadas no âmbito político e rejeita as metodologias que reforçam os recortes das análises baseadas na História Cultural para explicar os grandes processos históricos.
- (C) entende por Política apenas o que se refere diretamente às instâncias do Estado, nos seus vários formatos, e se contrapõe às análises centradas em aspectos menos centrais da experiência histórica, caso da História das Mentalidades ou da História dos Vencidos.
- (D) provocou um radical afastamento da História dos outros campos do conhecimento, especialmente da Antropologia e da Sociologia, porque havia uma séria confusão conceitual com força para diluir o vigor das principais análises históricas, como as que explicam a origem do Estado.
- (E) busca desenvolver análises que combinem vários ritmos, a partir da aplicação da teoria braudeliana sobre o tempo histórico, constituída em pequena, média e longa durações, o que abarcaria, por exemplo, um golpe de Estado ou o processo de longevidade dos regimes políticos.

40. A partir da nossa experiência como educadores de museu, gostaríamos de apresentar alguns pontos fundamentais que devem ser levados em conta no planejamento de uma visita.

(Adriana M. Almeida e Camilo de M. Vasconcellos. Por que visitar museus. Em: Circe Bittencourt (org.). *O saber histórico na sala de aula*)

Entre esses pontos, é correto assinalar para

- (A) a escolha preferencial de museus sem o setor educativo, com intuito de evitar leituras condicionadas do acervo visitado.
- (B) o fornecimento do mínimo possível de informações prévias para que a visita seja, de fato, marcante.
- (C) a opção exclusiva por visitar museus públicos e vinculados às universidades, em razão da qualidade das exposições.
- (D) a preparação dos alunos para a visita por meio de exercícios de observação, estudo de conteúdo e conceitos.
- (E) o fato de que o roteiro de visita deve ser elaborado apenas a partir do interesse do aluno e não dos conteúdos do museu.

41. Os livros, os manuais e as apostilas são bem aceitos no sistema educacional brasileiro. Atendem a expectativas e concretizam modelos, concordâncias e aceitações por parte de um grande número de agentes sociais e institucionais. Para o Estado e algumas escolas particulares, representam um instrumento de controle do sistema escolar, a garantia de uma certa qualidade de ensino e a difusão de valores. Para o professor, asseguram um modelo de prática, segurança no processo de desenvolvimento do trabalho e eficiência na transmissão de conteúdos exigidos por programas ou currículos. Para as famílias, expressam um sinal de qualidade da educação. E para a indústria editorial garantem mercado certo e seguro.

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. História)

Entre outros cuidados, segundo os PCN-História, na escolha de um livro didático é preciso avaliar

- (A) a abordagem teórico-epistemológica da História e a disponibilização de diferentes fontes de informação e linguagens.
- (B) a ênfase em História do Brasil e da América e a preocupação central com História Econômica.
- (C) a preponderância dos processos históricos clássicos e a referência ocidental-europeia.
- (D) a prevalência da História Integrada que destaque linearmente a origem e a desmontagem de cada modo de produção.
- (E) a efetiva presença de recortes cronológicos bem delimitados e a divisão equitativa entre História Geral e História do Brasil.

42. No caso de trabalho didático com filmes que abordam temas históricos, é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstituição das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis, se os diálogos são ou não autênticos. Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento.

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. História. Adaptado)

Tratar um filme como documento significa que

- (A) cabe ao professor verificar se a obra fílmica reproduz a verdade histórica de forma clara e objetiva.
 - (B) a ficção deve ser evitada no trabalho didático em História porque o cineasta não precisa ser fiel ao fato histórico.
 - (C) a abordagem do filme histórico não deve contradizer as leituras realizadas em sala de aula.
 - (D) os subsídios oferecidos estão mais diretamente ligados à época em que a obra foi produzida do que à época que retrata.
 - (E) a qualidade de uma obra de época pode ser observada pela escolha de temas históricos relevantes.
43. Algumas das reflexões propostas pelos historiadores podem auxiliar na criação de situações de ensino-aprendizagem na sala de aula. Todavia, é importante repetir que esse trabalho não tem a intenção de fazer do aluno um pequeno historiador, mas de propiciar reflexões sobre a relação presente-passado [...].

É preciso escolher o momento adequado para trabalhar com os documentos, definir claramente as intenções didáticas a serem atingidas e considerar a especificidade da temática histórica estudada.

De modo amplo, os historiadores propõem algumas questões que podem orientar atividades com documentos na sala de aula.

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. História)

Uma questão orientadora é aquela em que

- (A) um documento separado pouco esclarece sobre um evento histórico, portanto, o seu uso deve ser evitado em sala de aula.
- (B) um documento guarda valores de outro tempo e pouco pode oferecer para responder questões do presente.
- (C) o documento precisa ser interrogado a partir do problema estudado, construído na relação passado-presente.
- (D) a complexidade dos documentos históricos exige grandes adaptações, tornando o seu uso em aula pouco produtivo.
- (E) a prioridade deve recair sobre documentos escritos e oficiais, sendo tarefa do professor interpretá-los.

44. “Salve o navegante negro, que tem por monumento as pedras pisadas no cais”. Assim diz o trecho da canção *Mestre-sala dos mares*, de João Bosco e Aldir Blanc, que evoca à memória um dos movimentos populares encetados pelos marinheiros contra os maus-tratos a que eram submetidos pela Marinha e que passou à História como Revolta da Chibata, ocorrida em 1910.

(Ricardo Oriá, Memória e ensino de História. Em: Circe Bittencourt (org.). *O saber histórico na sala de aula*)

A partir do excerto, é correto afirmar que

- (A) como os chamados grupos vencedores na História tentam impor a sua visão e a perpetuação de uma memória de dominação, os setores populares quase não são referência monumental no patrimônio histórico nacional.
- (B) a decisão sobre o que deve ou não ser preservado como memória nacional depende das referências oferecidas pelas principais universidades públicas brasileiras, particularmente nos departamentos de Antropologia e História.
- (C) os atuais tombamentos exclusivos de igrejas, sedes de fazendas e conjuntos arquitetônicos e urbanísticos homogêneos, entre outros bens, são necessários porque estes foram socialmente reconhecidos como monumentos históricos representativos da nação.
- (D) a memória nacional é resgatada de forma sistemática desde a construção do Estado brasileiro e todos os grupos sociais são objetos do mesmo cuidado e preservação, conforme se observa desde a primeira política de defesa do patrimônio.
- (E) o conceito de patrimônio histórico objetiva preservar, essencialmente, personagens, objetos e espaços diretamente relacionados com os mais importantes eventos da história nacional, caso, por exemplo, da Proclamação da República.

45. Observe a imagem e o texto. O excerto é de um livro didático publicado em 1945. A imagem, *Leitura da sentença*, de Eduardo de Sá, 1921, ilustra o livro didático.



(Apud <http://www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/imagens2.htm>)

Mas, dentre todos, destacava-se, nobre, impávido, admirável em seu generoso desprendimento, sacrificando-se pelos companheiros que desanimavam, o grande Tiradentes, que procurava atrair sobre si a maior culpa da malograda conjura. [...] A 19 de abril de 1792 foi lida a sentença aos conjurados. Eram condenados à morte os doze principais chefes e, os outros, a degredo perpétuo ou temporário. No dia seguinte, porém, nova sentença comutava em degredo a pena de morte, exceto para Tiradentes, que deveria sofrê-la... A lição, duríssima e monstruosa, devia, em sua crueldade, mostrar aos brasileiros do vice-reino o perigo da rebeldia. Não o conseguiu. Teve o infalível destino contraproducente de todas as injustiças e violências; serviu para que, na terra pátria, regada com o sangue do mártir, mais depressa vicejasse a árvore da liberdade.

(Joaquim da Silva. História do Brasil para o terceiro ginasial.

Apud Thais N. de L. e Fonseca. "Ver para compreender": arte, livro didático e a história da nação. Em: Lana M. de C. Simam e Thais N. de L. Fonseca (orgs.). *Inaugurando a História e construindo a nação. Discursos e imagens no ensino de História*)

O conjunto formado pelo texto didático e a imagem

- (A) apresentam Tiradentes como um participante menor da rebelião de Minas Gerais, que só veio ganhar destaque depois da sua execução.
- (B) tratam o líder Tiradentes como um sujeito arrependido por afrontar a autoridade do governador de Minas Gerais e da rainha de Portugal.
- (C) reconhecem Tiradentes como um revolucionário social, porque este conjurado defendia a extinção do trabalho compulsório no Brasil.
- (D) rejeitam o tratamento de herói oferecido a Tiradentes, mostrando-o como um homem do seu tempo, que morreu por liderar uma radical revolução social.
- (E) exaltam o martírio de Tiradentes vítima da violência da justiça portuguesa, ao mesmo tempo em que este aceita o sacrifício que lhe foi imposto.

46. Ao entrevistar a historiadora Natalie Zemon Davis, Maria Lucia Pallares-Burke pergunta:

Seu livro *O Retorno de Martin Guerre*, de 1983, gerou muitos debates e, ao lado de *Montaillou*, de Le Roy Ladurie, e *O Queijo e os Vermes*, de Ginzburg, tem sido elogiado como pertencente à tradição pós-modernista em historiografia. Concorda com essa visão?

(Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. *As muitas faces da história – Nove entrevistas*)

Essas três obras têm em comum a tendência historiográfica

- (A) da história quantitativa.
- (B) da micro-história.
- (C) do materialismo histórico.
- (D) da história dos vencidos.
- (E) da história social inglesa.
47. No estudo da História, considera-se, ainda, a dimensão do tempo predominante no ritmo de organização da vida coletiva, ordenando e sequenciando, cotidianamente, as ações individuais e sociais.

(Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. História)

Nesse sentido, cabe

- (A) valorizar o tempo usado de forma útil na produção de mercadorias, seja na cidade ou no campo, e criticar o desperdício do tempo praticado pelas sociedades que não produzem excedentes.
- (B) destacar a teoria dos modos de produção como uma ferramenta de análise universal, com potencialidade para desvendar os caminhos humanos em relação à forma como o homem se apropriou da natureza.
- (C) reconhecer o tempo cronológico como o único mecanismo capaz enunciar e explicar as principais transformações sofridas pelas sociedades humanas, desde os primeiros passos de humanização.
- (D) atribuir um papel essencial ao estudo dos vários calendários, mas centrar o estudo na compreensão do calendário gregoriano, porque nele estão incorporadas todas as tradições da cultura ocidental.
- (E) comparar o trabalho dos camponeses, com um ritmo de vida marcado pelos ritmos da natureza, e a produção fabril, na qual o ritmo do tempo é determinado pela marcação mecânica das horas de um relógio.

48. Esse autor foi bastante criticado por intelectuais brasileiros por sua fluidez conceitual e por ter tido um grande papel na elaboração e difusão de um poderoso sistema ideológico que elimina as contradições do processo histórico brasileiro em nome de uma pretensa harmonia social. De acordo com essa visão, devemos a ele o mito de um Brasil exemplarmente miscigenado e socialmente democrático.

(Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. *As muitas faces da história – Nove entrevistas*)

O excerto trata de

- (A) Paulo Prado.
- (B) Fernando Henrique Cardoso.
- (C) Jacob Gorender.
- (D) Gilberto Freyre.
- (E) Florestan Fernandes.

49. Em texto de 1995, John Manuel Monteiro afirma que “a nova história indígena no Brasil encontrou um campo fértil para crescer a partir de uma série de elementos novos”.

(O desafio da história indígena no Brasil. Em: Aracy L. da Silva e Luís D. B. Grupioni (orgs). *A temática indígena na escola*)

Tais “elementos novos” constituem-se

- (A) no retrocesso representado pela Constituição de 1988, que retirou direitos dos povos indígenas, e no aumento da morte de índios na disputa pela terra.
- (B) na tendência do aumento da população indígena e no movimento de luta pelos direitos históricos dos índios.
- (C) na obrigatoriedade do ensino da temática indígena em todas as fases da escolaridade e na permissão para contato com tribos isoladas.
- (D) no aumento da violência cultural contra as sociedades indígenas e na ausência de políticas públicas de proteção às reservas dos índios.
- (E) na forte queda da população indígena e na criação de centros de estudos indígenas nas principais universidades federais do país.

50. O populismo, fenômeno amplamente analisado por sociólogos, cientistas políticos e economistas, mereceu, nos últimos anos, a atenção dos historiadores brasileiros. Especial interesse foi demonstrado pelo estudo do varguismo, sobretudo o denominado “primeiro período” – anos 30 e o Estado Novo. O objetivo deste texto é refletir sobre as razões que levaram os historiadores a se debruçarem sobre essa fase da história do Brasil, explorando temas relacionados ao Estado Novo e os resultados mais significativos das pesquisas realizadas sobre o assunto a partir de 1980. Tais estudos têm inclusive possibilitando uma revisão de tipo conceitual sobre a experiência estadonovista.

(Maria Helena Rolim Capelato, Estado Novo: novas histórias. Em: Marcos Cezar de Freitas (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*)

“Sobre as razões que levaram os historiadores a se debruçarem sobre essa fase da história do Brasil”, Capelato aponta que

- (A) durante grande parte da ditadura varguista, os índices de participação política nas várias instâncias oferecidas pela Constituição de 1937 eram bem mais altos do que os existentes durante o processo de abertura política dos anos 1980.
- (B) com o alinhamento ideológico do regime varguista às forças nazifascistas, condição que provocou a inédita formação de uma ordem totalitária fora da Europa, o Brasil se tornou o país com a melhor taxa de alfabetização do continente.
- (C) em meio ao processo de luta pela consolidação da democracia brasileira, notou-se a persistência de traços autoritários na política, o que provocou nos historiadores a tentativa de compreender a natureza desses elementos autoritários e suas raízes históricas.
- (D) apesar do relativo autoritarismo presente durante o Estado Novo, o regime comandou um desenvolvimento excepcional da indústria de bens de capital e ampliou a participação da agricultura na pauta das exportações do País.
- (E) existe um certo fascínio acerca da experiência estadonovista porque esta foi capaz de combinar um forte desenvolvimento econômico com a ampliação da presença popular nas instâncias decisórias nacionais.

51. A estratégia lusitana de consolidação e ampliação da América portuguesa assentou-se, do ponto de vista geopolítico, num tripé: na escolha da Bahia para sede do governo geral, na fundação de São Paulo e na criação de São Sebastião do Janeiro.

(Jorge Couto, A gênese do Brasil. Em: Carlos Guilherme Mota (org). *Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias* (1500-2000). Adaptado)

O objetivo português em fundar São Paulo relaciona-se com o interesse em

- (A) estabelecer a produção de trigo para exportação.
- (B) criar uma base para a penetração na região platina.
- (C) fundar uma vila protegida para servir de capital da Colônia.
- (D) ter uma região fortificada contra as invasões estrangeiras.
- (E) combater nações indígenas rebeldes do interior da Colônia.

52. Em 1624, quando a notícia da conquista de Salvador pelos holandeses chegou a Lisboa, o governador de Portugal, o conde de Basto, escreveu ao rei em Madri:

[...] porque o Brazil leva todo este reino tras de si, as rendas reais, porque sem Brazil, não há Angola, nem Cabo Verde, nem o pau que dali se traz, nem alfândegas, nem consulado, nem portos secos, nem situação em que se paguem os tribunais, e ministros e seus salários, nem meio de que possam viver, e dar vida a outros, a nobreza, as religiões, misericórdias e hospitais, que tinham nas alfândegas situados os seus juro e suas tenças. E assim foi esse golpe o mais universal que podia padecer o rei, o público e os particulares [...]

(Stuart B. Schwartz. "Gente da terra braziliense da nasção". Pensando o Brasil: a construção de um povo. Em: Carlos Guilherme Mota (org). *Viagem incompleta. A experiência brasileira. Formação: histórias* (1500-2000))

O documento mostra

- (A) a possibilidade de o governo da União Ibérica ceder espaços coloniais na América para a Companhia das Índias Ocidentais.
- (B) como, no decorrer do século XVII, o açúcar produzido no Brasil se transformou na principal riqueza do Império português.
- (C) o aumento do interesse português pelo açúcar da América e, em decorrência disso, o desinteresse pela exploração do tráfico negreiro na África.
- (D) a fragilidade econômica da América portuguesa, revelada pela incapacidade em conter as invasões estrangeiras.
- (E) o descuido português com o Brasil, porque a atenção lusitana estava inteiramente voltada para a costa oriental africana.

53. Imaginando o "Brasil como potência emergente", reatou as relações diplomáticas com a China comunista, reconheceu os governos socialistas da Guiné-Bissau, de Moçambique e de Angola, também negociando o acordo nuclear com a República Federal da Alemanha, no começo secretamente.

(Evaldo Vieira. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. Em: Carlos Guilherme Mota (org.). *A experiência brasileira. A grande transação*)

O excerto refere-se ao governo

- (A) Jânio Quadros.
- (B) João Goulart.
- (C) Arthur Costa e Silva.
- (D) Ernesto Geisel.
- (E) João Figueiredo.

54. A Constituição Federal, aprovada pela assembleia constituinte, em 24 de fevereiro de 1891, cumpriu a promessa de descentralizar, uma das palavras de ordem do manifesto republicano de 1870 – "Centralização, desmembramento; descentralização, unidade".

(Joseph L. Love. A República brasileira: federalismo e regionalismo (1889-1937). Em: Carlos Guilherme Mota (org.). *A experiência brasileira. A grande transação*)

A Carta de 1891 permitia aos estados

- (A) isenção de todos os tributos federais relacionados ao comércio externo e a proibição da migração interna.
- (B) indenizar os proprietários de escravos prejudicados pela Lei Áurea e cobrar tributos sobre a importação de mercadorias.
- (C) deixar de fazer parte da República Federativa e se abster de eleger candidatos para as casas legislativas federais.
- (D) o estabelecimento de um imposto de renda estadual progressivo e que existisse de um código eleitoral com voto censitário.
- (E) ter autoridade sobre as jazidas minerais que estivessem dentro de suas fronteiras, e poder contratar empréstimos e emitir títulos no exterior.

55. O período que se inicia com o governo Dutra e a nova constituição, portanto, pode ser corretamente caracterizado como novo, pois se tratava do fim de uma ditadura e do começo de uma fase de respeito às normas mínimas da democracia formal. Porém, não se deve perder de vista os limites de tal “redemocratização”.

(Carlos Fico. O Brasil no contexto da Guerra Fria: subdesenvolvimento e ideologia do planejamento (1946-1964). Em: Carlos Guilherme Mota (org.). *A experiência brasileira. A grande transação*)

Entre os exemplos desses limites, é correto apontar

- (A) o forte nacionalismo do presidente Dutra, contido pelos partidos mais conservadores, e a crise diplomática com os Estados Unidos por causa da recusa brasileira em mandar tropas para a Guerra da Coreia.
- (B) a grave crise político-institucional gerada pelo fechamento do Congresso em 1948 e o reconhecimento diplomático da China comunista, imediatamente após a revolução de 1949.
- (C) que parte da Carta corporativa de 1937 foi incorporada pela Constituição de 1946, como a condição tutelar da legislação trabalhista e as medidas restritivas de segurança nacional.
- (D) a permissão dada pelo governo Dutra para o funcionamento do Partido Comunista do Brasil em meio à Guerra Fria, e o descontrole inflacionário produzido pelo aumento dos gastos públicos.
- (E) as inúmeras crises entre o Executivo e o Legislativo, este último acusado pelo governo de sabotar as suas iniciativas mais importantes, e a criação de uma lei sobre a remessa de lucros para o exterior.

56. Porém, para aqueles que não dispunham de recursos, quer econômicos, quer culturais, os novos tempos não trouxeram benesses ou regalias. Reformas sociais de peso, terra, salários dignos, participação política, educação popular, cidadania, respeito às diferenças, tudo isso teria de esperar. As ações de governos autoritários cobriam e deixariam suas marcas registradas na América Latina durante a maior parte do século XIX. Os “de baixo” teriam de se organizar, lutar, sofrer e morrer para alcançar seus objetivos. Não foram as lutas de independência que mudariam sua vida.

(Maria Lígia Coelho Prado. *América Latina no século XIX: Tramas, telas e textos*)

A respeito do processo de Independência da América espanhola, é correto afirmar que

- (A) para os setores economicamente dominantes havia a tarefa de construir novos Estados, com o intuito de garantir a ordem e o controle sociais, enquanto praticamente não ocorreram ganhos para os setores populares.
- (B) os conflitos entre *criollos* e *chapetones* pelo controle dos cabildos e pela direção dos vice-reinados provocaram a construção de práticas políticas autoritárias e a inclusão econômica de todos os setores populares.
- (C) a opressora exploração colonialista espanhola, centrada no escravismo indígena, impossibilitou que os ganhos da independência dos vice-reinados gerassem amplos direitos para toda a sociedade colonial.
- (D) a fragmentação dos antigos vice-reinados e das capitânicas-gerais atendeu aos interesses dos setores populares, porque estavam interessados em evitar o reforço do poder das antigas elites coloniais.
- (E) para as camadas populares, o avanço dos direitos sociais e econômicos foi muito lento, quando não foi inexistente, enquanto os direitos políticos avançaram com certa rapidez, como mostra a universalização do direito ao voto.

57. A administração e a autoridade reais da Inglaterra angevina não tinham qualquer equivalente fiel em toda a Europa do século XII. Mas, o poder pessoal do monarca logo foi seguido por precoces instituições de caráter coletivo da classe dominante feudal, com características singularmente unitárias: os Paramentos. A existência na Inglaterra desses paramentos medievais, a partir do século XIII, não constituía evidentemente uma particularidade nacional. O que os distinguia era mais o fato de se tratarem de instituições ao mesmo tempo “únicas” e “conglomeradas”. Em outras palavras, havia apenas uma assembleia, deste tipo, cujos limites coincidiam com os do próprio país, e não uma para cada província; no seio dessa assembleia, não existia a divisão tripartida de nobres, clero e burgueses, geralmente predominante no continente. Desde a época de Eduardo III, os cavaleiros e as cidades dispunham de representação regular no Parlamento inglês, lado a lado com os barões e bispos.

A precoce centralização da organização política feudal inglesa gerou duas outras consequências.

(Perry Anderson. *Linhagens do Estado Absolutista*. Adaptado)

Uma dessas consequências foi

- (A) a falta de legitimidade das instituições políticas inglesas no decorrer dos séculos XIV e XV.
- (B) o aumento progressivo da participação das classes populares inglesas no Parlamento e nas decisões da Coroa.
- (C) o fato de o parlamento inglês conseguir assegurar uma tradicional negativa de poder legislativo do rei.
- (D) a recorrência de guerras civis envolvendo frações da nobreza e da burguesia comercial.
- (E) a formação de um poderoso exército da monarquia, que impôs o absolutismo com certa facilidade na Inglaterra.

58. “E se mais mundo houvera, lá chegara.”

Ilustrando seus descobrimentos, essa orgulhosa epígrafe bem diz o que foram as viagens desses grandes exploradores que, ainda hoje, glorificam a tradição. De Vasco da Gama a Serpa Pinto, por mar e por terra, eles alcançaram os limites e o centro do planeta, “para lá levando a civilização”.

Em sua Crônica de Guiné, escrita em meados do século XV, Gomes Eanes de Zurara já enunciava as “cinco e uma razões” dessas expedições. O infante d. Henrique, que as organizou, “é impelido pelo serviço de Deus”; acha que naqueles países existem cristãos, e que de lá será possível trazer mercadorias; que, se não houver cristãos, há de se saber até onde vai o poder dos infiéis; que talvez algum senhor estrangeiro queira ajudá-lo em sua guerra contra os inimigos da fé; que grande é seu desejo de propar a Santa Fé de NSJC.

(Marc Ferro, *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*)

A partir do excerto, é correto afirmar que

- (A) os descobrimentos tiveram pouca importância econômica para Portugal, pois seus interesses comerciais estavam dentro da Europa.
- (B) os interesses mercantilistas portugueses se contrapunham ao projeto de expansão da fé da Igreja Católica.
- (C) a imposição da Igreja Católica para que todos os povos fossem catequizados atrasou a expansão territorial portuguesa.
- (D) a expansão marítima-comercial portuguesa apresentava um duplo sentido, porque tinha objetivos mercantis e religiosos.
- (E) o avanço das descobertas portuguesas ultramarinas foi prejudicado com restrições impostas pela Igreja Católica.

59. Catorze potências participaram da Conferência de Berlim (1884-1885), que no essencial estabeleceu uma espécie de “*gentleman’s agreement*”: cada potência europeia comprometia-se a não mais fazer aquisições selvagens sem notificar as outras, para permitir que estas apresentassem seus pleitos. Os povos ou reis africanos, considerados “*res nullius*”, não foram sequer consultados ou informados de todas essas discussões.

(Marc Ferro, *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII a XX*)

Acerca dos resultados dessa conferência, sabe-se

- (A) do importante ganho do rei Leopoldo II, da Bélgica, reconhecido como soberano proprietário do Congo.
 - (B) da derrota diplomática da Grã-Bretanha, porque foi impedida de ocupar as colônias portuguesas, especialmente, o Senegal.
 - (C) da vitória de Portugal, pois as potências presentes na conferência aceitaram o Mapa Cor-de-Rosa, que se refere às terras ligando Angola e Moçambique.
 - (D) da eficiente ação diplomática alemã que conquistou, em acordos bilaterais, territórios estratégicos que pertenciam à Grã-Bretanha.
 - (E) da conquista francesa sobre vários territórios, principalmente na África Central, que estavam sob o controle do Império Britânico.
60. Com relação ao período entre 1945 e 1990, Eric Hobsbawm afirma:

Uma grande mudança que afetou a classe operária, e também a maioria das sociedades desenvolvidas, foi o papel impressionantemente maior nela desempenhado pelas mulheres; e sobretudo – fenômeno novo e revolucionário – as mulheres casadas. A mudança foi de fato sensacional.

(Eric Hobsbawm, *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*)

Entre essas mudanças,

- (A) verificam-se uma maioria feminina na pesquisa científica e retrocesso na participação das mulheres na política.
- (B) houve um aumento da participação feminina no mercado de trabalho, mas o tempo de escolaridade recuou.
- (C) ocorre um notável aumento da participação das mulheres nas atividades terciárias e grande entrada de mulheres na educação superior.
- (D) encontram-se a forte participação das mulheres no mercado informal de trabalho e o recuo do movimento feminista nos anos 1960.
- (E) há um aumento progressivo da natalidade até o início dos anos 1980 e as fábricas europeias têm quase a metade de sua classe operária composta de operárias.

